

BRUXINHAS & FADINHAS

TEXTO

Roseana Murray

ILUSTRAÇÃO

Mariana Massarani



RESIDÊNCIA NO AR EDIÇÕES DIGITAIS

ROSEANA MURRAY



Sou meio a meio, bruxa e fada,
sol e lua, noite e dia, porque sou
poeta (com muitos livros
publicados).

Moro no mar, em Saquarema e em
Visconde de Mauá, na montanha.

Espero que vocês se apaixonem
por esta história borbulhante!

MARIANA MASSARANI



Mariana Massarani nasceu em 1963 no Rio de Janeiro. Ilustrou mais de 250 livros, 14 desses livros também como autora do texto. Recebeu muitas vezes o Altamente Recomendado e o Melhor para Criança da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o selo White Raven e 4 Jabutis.



Era uma cidade escondida,
invisível aos olhos humanos.
Debaixo de uma pedra enorme, a
cidade vivia.



Havia uma praça, onde na metade
era sempre sol e a outra metade
era sempre estrelada.

Metade cheia de flores, a outra
metade só de cactos e urtigas.

Claro que nessa cidade só as leis
da magia funcionavam. Nem existia
a lei da gravidade!





Posso contar tudo tintim por tintim, porque me buscaram dentro de um sonho e quando vi, estava sentada no meio da praça, no banco que fica metade do lado sol e metade do lado estrela. Uma bruxinha do meu lado esquerdo, uma fadinha do meu lado direito.



A bruxinha tinha cabelos verdes,
bem encaracolados, que se mexiam
com o vento, feito cobrinhas, a
fadinha tinha cabelos azuis lisos
feito luz.

Cada uma segurava a minha mão.

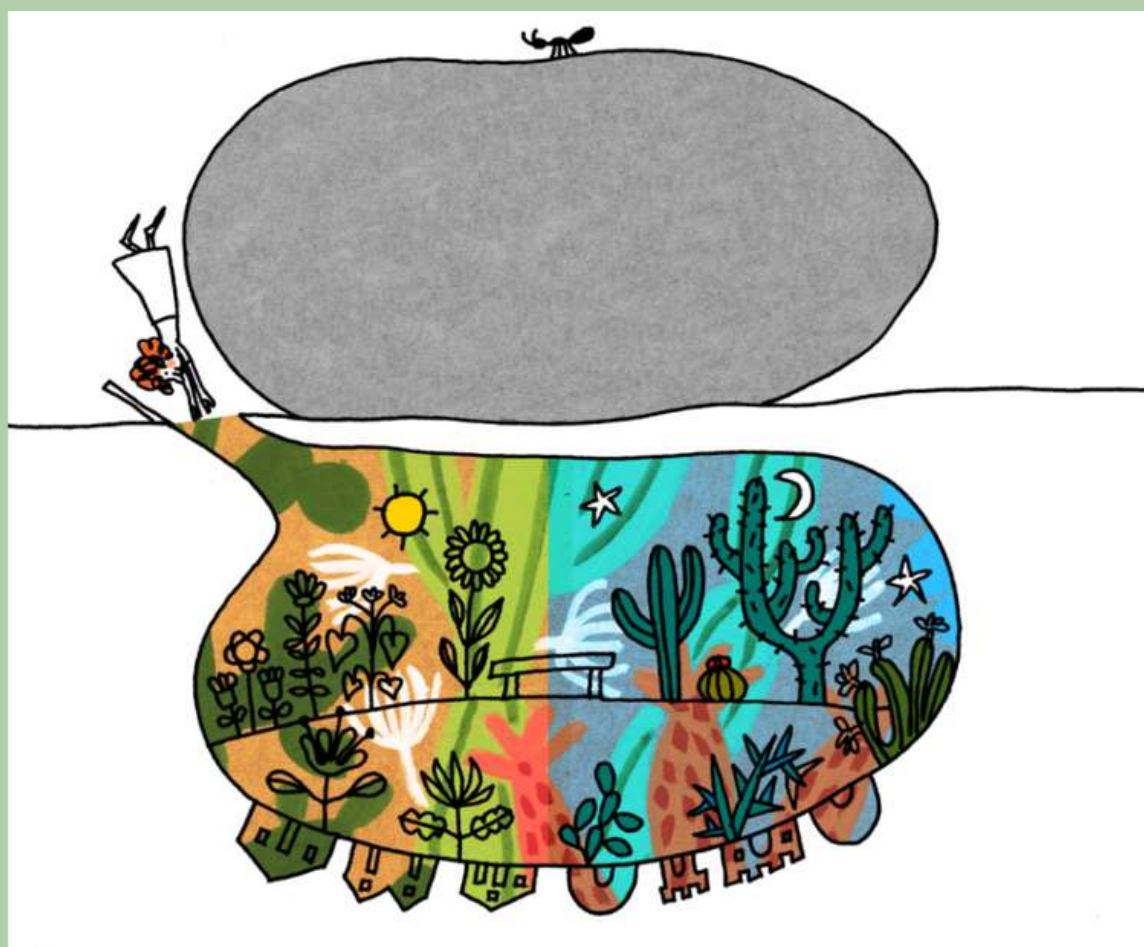


E me explicaram, (por magia eu entendia tudo) cada uma na sua língua, que porque leram o poema Fadas e Bruxas da minha autoria, me escolheram para a Grande Festa. O motivo da festa é borbulhante, disseram. De vez em quando a vontade de brincar, cantar e dançar era tanta, que faziam uma festa de maldades e bondades, com bolhas, na verdade borbulhas de sabão.



Reparei que quando uma falava
com a outra, uma falava a língua
da outra!!!

É que eram primas e bilíngues. E
como nem as fadas aguentavam ser
boazinhas o tempo todo, nem as
bruxas aguentavam ser malvadinhas
o tempo todo, acabaram se
mudando juntas para esta linda
cidade escondida e a convivência
era muito boa. Brigavam muito
pouco, logo faziam as pazes.





Logo a bruxinha soltou um rugido
de onça e outras bruxinhas
começaram a chegar, saindo de
suas casas, enchendo metade da
praça. Logo a fadinha cantou um
canto de baleia e as fadinhas
começaram a chegar na outra
metade.

E era uma alegria e uma algaravia
(o significado dessa palavra é
linguagem confusa) que dava
gosto.

A preparação da festa ia começar.



Foi armado um palco. As bruxinhas
gostavam de rock e tinham um
conjunto.

As fadinhas gostavam de música
romântica e tinham outro grupo.
Mas o terceiro, misturado, era de
hip hop, com duas cantoras, uma
fada e uma bruxa, cada uma em sua
língua. Pura confraternização.
Também foi montada uma mesa com
guloseimas fadísticas e
bruxísticas..



Eu era a única humana, a única
testemunha dessa festa
extraordinária.





Comi um pedaço de torta de flores
azuis e do lado das comidinhas de
bruxa, sinceramente, nada me
apeteceu: croquetes de folhas
apodrecidas, espinhos de cactos a
milanesa, suspiros de bolhas de
sabão.



Antes de acordar eu queria
perguntar tantas coisas para as
incríveis fadinhas e bruxinhas!!!!



Mas depois de dançar, pular,
rodar, voar, comer...estava me
dando sono e eu tinha certeza que
quando fechasse os olhos tudo
desapareceria em segundos, eu
estaria na minha cama, e será que
algum dia elas me buscariam outra
vez?



FICHA TÉCNICA

“Bruxinhas e Fadinhas”

TEXTO

Roseana Murray

ILUSTRAÇÕES

Mariana Massarani

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha

ISBN nº 978-65-85568-06-7

CLIQUE AQUI



RESIDÊNCIA NO AR EDIÇÕES DIGITAIS